



# IV Colóquio de História da Educação

## MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL: RELAÇÕES HISTÓRICAS CULTURAIS ENTRE A FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS COM A MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ.

### Identidade e memória.

<sup>1</sup>Gabriela Freitas Figueredo, [gabbyff@hotmail.com](mailto:gabbyff@hotmail.com)

<sup>2</sup>Marli de Oliveira Costa, [mco@unesc.net](mailto:mco@unesc.net)

### 1 Introdução

Esse estudo é um projeto de TCC em andamento. E irá abordar as relações históricas culturais entre a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens com a Memória do município de Araranguá. A pesquisa será realizada na cidade de Araranguá no extremo sul Catarinense, entre os anos de 1958, data da última edificação da paróquia, até os dias atuais. Desde 1910, o festejo acontece no dia 04 de Maio, envolvendo toda a comunidade nos seus rituais. O povo sempre diz que a festa é o momento de encontrar algum araranguense que não vê há muito tempo. Araranguá é uma das cidades mais antigas da região sul de Santa Catarina e apresenta em sua paróquia varias memórias, inclusive sobre a festa que comemora o dia de sua padroeira, Nossa Senhora Mãe dos Homens. A padroeira da cidade mobiliza uma multidão de fieis a cada ano que passa.

Objetivo- A finalidade da pesquisa é mostrar a importância da festa para a memória araranguense, evidenciando essa importância por meio de um levantamento biográfico, juntamente com a pesquisa de campo.

Metodologia- A metodologia utilizada, na realização da pesquisa se constitui em uma pesquisa de abordagem qualitativa de investigação acadêmica. Neste sentido é empregado o método de investigação da História oral. “História oral é uma alternativa entrevista desse grupo tem como objetivo mostrar a importância da festa para a comunidade”. Para que a pesquisa tenha várias perspectivas diferente, a História Oral temática direciona á memória coletiva para um mesmo evento, fazendo o projeto ficar mais enriquecido.

Isso, em vez de significar motivos de contraste, deve ser visto como fator de enriquecimento do projeto posto ser uma forma de completar visões de fenômenos que ficariam comprometidos sem o “outro lado.” (SEBE, HOLANDA: p.59.2007).

---

<sup>1</sup> Gabriela Freitas Figueredo. Acadêmica do Curso de História-UNESC.

<sup>2</sup> Dra.Marli de Oliveira Costa- Professora e Orientadora do curso de História-UNESC.



## IV Colóquio de História da Educação

Foi pensado também nas pessoas que organizam a festa, ex-festeiros de épocas diferentes, com alguma ligação política. Pois no mapeamento já feito, foi verificada a presença de figuras políticas ao longo dos anos, fazendo entender que a festa poderia ser usada, para ascensão política dessas pessoas na cidade.

Quase sempre a História Oral temática equivale à formulação de documentos que se opõem às situações estabelecidas. A contundência faz parte da História oral temática que se explica no confronto de opiniões firmadas. (SEBE, HOLANDA: p.38.2007)

Utiliza a análise de folders de anos anteriores, nos folders pode-se encontrar a presença de políticos na organização da festa. “Os documentos que fundamentam os estudos históricos assumem, hoje, as formas mais diversas, abordam diferentes conteúdos e podem ser encontrados em lugares os mais variados.” (SAMARA; T. TUPY: p.67.2010). As fotos do festejo é outra forma de registro, feito aos longos dos anos e que tem sua importância para verificação da festa em outras épocas.

É necessário identificar as formas assumidas pelas mais diversas e variadas fontes históricas, como os artefatos, o vestuário, a iconografia, a música, a fotografia, as entrevistas, entre tantas outras, exige a adoção de procedimentos metodológicos específicos. (SAMARA; T. TUPY: p. 69.2010)

Complementado ou questionando as entrevistas feitas mostrando as diferentes formas de registro e de vários olhares da celebração. É analisado também, recorte de jornais de décadas passadas.

Como se pode perceber, todos estes enfoques e possibilidades de pesquisa que se abre para o historiador na atualidade, sem dúvida, apontam caminhos bastante ricos e diversificados de análise, mostrando um conceito plural da área no que concerne à ampliação das temáticas, bem como dos aportes metodológicos. (SAMARA; TUPY: p.65.2010)

Deixando a pesquisa, com um suporte diversificado de fontes analisadas. Mostrando que o historiador se torna um investigador, das ações do homem ordinário ao longo do tempo.

Algumas reflexões- No primeiro Capítulo, serão apresentados conceitos de históricos como patrimônio cultural e imaterial contextualizando com a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens e ressaltando sua importância para a comunidade. Em um segundo momento, abordará a relação dos (festeiros) organizadores da festa com a participação de algumas figuras políticas. A pergunta norteadora que envolve a pesquisa do começo ao fim dia respeito a: Qual a importância histórica cultural do festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens para a memória do povo de Araranguá?

O estudo é feito com base dos princípios das pesquisas em ciências sociais e humanas. Essa pesquisa tem relevância, por ser uma festa de grande importância para seus moradores. No ano de 2016 segundo a guarda municipal chegou a cerca de 10 mil



## IV Colóquio de História da Educação

fiéis na procissão, em um dos principais ritos do festejo, aumentando a cada ano o número de pessoas. Esse trabalho tem como vertente a corrente historiográfica a História Cultural, que compõem a base teórica na pesquisa. A História Cultural sofreu várias transformações ao longo dos anos neste sentido, a partir dos anos 1970 foram ampliando os objetos de estudo em uma extensão social. Para Peter Burke não há uma definição do que seria a História Cultural por trabalhar numa complexidade. “A História social da cultura é elevada e da cultura popular, antropologia histórica e a história das performances.” (BURKE: p.12.2008). Para saber sobre a grandiosidade da festa para um araranguense é preciso ter claro o conceito de memória, pois são por meio da memória que são materializadas as lembranças. Para compreender essas memórias, e Incorporados teóricos que falam sobre a memória, como Eclea Bosi, com o livro Memória & sociedade: lembrança de velhos, entre outros. Muitos autores locais já escreveram sobre a festa como, Eder Matos em seu livro “Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens” cita que a festa tem um pertencimento para a comunidade de Araranguá.

Por tantas razões, nosso povo a varias gerações guarda este dia, como o dia de Nossa senhora Mãe dos Homens. Um dia de ação de graça, um dia de glória, um dia de festejar a presença da mãe entre nós. (Matos: p.275.2013).

O dia da festa é definido na data de 24 de Abril de 1910, por comemoração a lei provincial que cria a freguesia de Nossa Senhora Mãe dos homens. A partir daquele ano no mês de Maio é comemorada a festa, desde então vem se tornando parte do cotidiano dos Araranguenses passando de geração em geração essa tradição. Para conceituar patrimônio imaterial será o livro “O que é patrimônio Histórico” de Carlos Lemos, nesse embasamento é pensado em tentar entender a festa como patrimônio imaterial da cidade de Araranguá. Sendo esses os principais conceitos a ser explanado na pesquisa. O estudo possibilitara um registro do festejo, para um possível inventario. E quem sabe num futuro, a festa seja registrada pela lei municipal LEI N° 1013/85, salvaguardando a; festa. Para que as futuras gerações tenham a possibilidade de prestigiar esse evento tão grandioso que faz parte da cidade.

**Conclusões:** Esse projeto foi elaborado, para atender a disciplina de TCC, trabalho de conclusão de curso de História. Cujas finalidade, é pesquisar sobre a festa de Nossa Senhora Mãe dos homens, como patrimônio imaterial da cidade de Araranguá, por meio das relações Históricas Culturais e a memória do povo de Araranguá. Por a pesquisa se encontra em andamento, sendo que até o momento, não foi permitindo, fazer uma análise detalhada dos resultados da pesquisa.



## IV Colóquio de História da Educação

### Referências:

Burke Peter, **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Góes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembranças de velhos.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

Matos, Eder. **Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens.** Araranguá: 2013.p.546.  
MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007. p.175

SAMARA, Eni de Mesquita; T. TUPY, Ismênia S. Silveira. **História e Documento e metodologia de pesquisa.** 2 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p.168. (História e Reflexões, 10).